



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO

Alianna Batista da Silva¹

Universidade Estadual da Paraíba

email: alianna_silva11@hotmail.com

Patrícia Cristina de Aragão Araújo²

Universidade Estadual da Paraíba

e-mail: patriciacaa@yahoo.com

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço onde é possível encontrar homens e mulheres desenvolvendo diversas funções nas práticas educacionais, no entanto as mulheres constituem a maioria do corpo docente, tanto na realização do magistério como a frente das estratégias pedagógicas que envolvem a articulação do espaço escolar.

Quando a criança tem o primeiro contato com a escola se depara com o perfil de um docente do gênero feminino, a professora. Durante os primeiros anos iniciais, e as diversas fases do indivíduo na escola a predominância é ter em nossas salas de aulas mais professoras do que professores.

Com base nestas constatações, o nosso objetivo é analisar como o magistério ao decorrer dos anos se tornou uma atividade de predominância feminina, focando nas relações de gênero na educação, justificando as disparidades existentes nos indicadores de níveis de modalidade da educação básica existente entre homens e mulheres .

METODOLOGIA

Ao analisar o perfil de educadores de nossas salas de aula, atualmente, o nível de diferença entre professores do sexo masculino e feminino que

¹ Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.

² Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.



ocupam o nosso espaço escolar é surpreendente e os números se distanciam entre si. Tanto a nível nacional como em outros países, a predominância de mulheres na profissão da docência é quase o triplo maior em relação aos homens principalmente na educação básica.

Em busca de obter dados em relação ao perfil do professor no Brasil, utilizamos o primeiro *Censo do Professor*, realizado no ano de 1997, e um dos últimos censos, o de 2007, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP). Dentro de uma perspectiva de abordagem particular em relação ao *Censo Escolar*, que é realizado anualmente, com esses dados disponibilizados pelo INEP, podemos avaliar o perfil dos professores que encontramos em nossas salas de aula. Com o objetivo de analisar as relações de gênero entre as diversas fases do ensino básico, de acordo com os indicadores educacionais oferecidos pelos dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No censo realizado em 1997, o perfil do professor em relação às diferenças de gênero demonstra um elevado índice de ocupação feminina. Do total de 1.617.611 profissionais a nível nacional da educação da rede pública e particular; 227.975 são do sexo masculino, e 1.386.089 correspondem ao sexo feminino. Nos dados a nível local, na Paraíba do total de 41.784 professores; 5.521 são do gênero masculino, e 36.171 obedecem ao feminino. A região que apresentou maior concentração de mulheres na profissão foi a região Nordeste com 87, 2% de mulheres, e 12, 6% de homens.

Dez anos após a realização do primeiro censo a desigualdade da profissão, entre homens e mulheres não muito se diferenciou. Á nível nacional, no censo realizado no ano de 2007, do total de 1.882.961 docentes; 1.542.925 eram mulheres e, 340.036 eram homens. Observando-se que o perfil do dos profissionais sofre modificação da educação infantil ao ensino profissionalizante.

Ao analisar os dados acima, podemos observar que da creche ao ensino fundamental, chegando no ensino médio a maior concentração é de mulheres



na profissão, variando entre o percentual de 98% nos anos iniciais, á 65% nos anos finais. Os homens na fase dos primeiros anos variam entre 2%, ampliando a participação somente a partir do ensino fundamental com 25%, chegando a 36% no ensino médio. Essas desigualdades passam a ter um ponto de equilíbrio no ensino profissional, onde a existência de homens e mulheres docentes sofre variação de apenas 4%. Mesmo assim, o gênero masculino ainda se encontra predominante neste setor de ensino.

Os dados apresentados acima demonstram como em nossa contemporaneidade a construção do modelo de representação para o magistério obedece a referências femininas. Referências estas, estabelecidas há décadas atrás e que ainda não sofreram rupturas.

A característica de um magistério marcado pela presença feminina se deu, como já dito por volta do final do século XIX e início do século XX. Obedecendo a lógica dos discursos da época, onde se dizia que a mulher desempenhava melhor atividade que o homem, pois, possuía características ditas femininas como as qualidades domésticas, os referenciais de docilidade e Com isso a grande maioria dos homens seguiu rumo a outras profissões, como o direito, e economia, por exemplo.

Será que a predominância de mulheres atualmente na docência ainda segue resquícios dessa ideia?

Com as mudanças que foram ocorrendo em nossa sociedade, e as diversas abordagens de gênero e relações sociais, atualmente algumas ideias ainda atuam e precisam ser analisadas por meio de outros olhares, principalmente no que se diz respeito a educação.

Claudia Viana (1997) chama a atenção: “a presença majoritária das mulheres na composição do magistério subordina-se a utilização do masculino genérico como referência para as professoras”. Entre os vários estudos realizados sobre gênero e educação, percebe-se análises que separam um tema do outro, onde as representações do feminino estão geralmente mais ligadas ao termo docência.



É preciso conhecer os significados do masculino e do feminino presentes em nossa sociedade, para se pensar as relações entre os gêneros na educação, e se entender as concepções existentes entre professoras e professores. Procurando sempre fazer com concepções cristalizadas não influenciem na formação do conhecimento em nossas salas de aula. Ao se compreender os conflitos sobre o significado do magistério nas representações de gênero é interessante desconstruir as representações que são vinculadas a um gênero e ao outro, que se configura em estereótipos da profissão e na sociedade. De acordo com Guacira Louro (2010, p.32)

“Desconstruir a polaridade rígida dos gêneros, então, significaria problematizar tanto a oposição entre eles quanto a unidade interna de cada um. Implicaria observar que o polo masculino contém o feminino [...] e vice-versa; implicaria perceber que cada um desses polos é internamente fragmentado e dividido.”

Portanto, não ver na profissão do magistério a separação entre uma identidade e outra, que venha interferir nas relações de gênero. Desconstruindo todas as ideias que envolvam o espaço escolar mediante os conceitos sociais entre o masculino e o feminino.

CONCLUSÃO

Os profissionais da educação que atuam nas nossas salas de aula, independente do gênero, tem a responsabilidade de promover novas perspectivas sociais no que se refere a desconstrução de estereótipos que durante décadas estabelecem ideias de representações nas relações de gêneros no espaço escolar. É dever da escola, ocupar um espaço cada vez maior na elaboração de novas concepções de referenciais de gênero.

O educador é o agente responsável por promover mudanças e construir mentes críticas dentro do cotidiano social, promovendo discussões no processo de transformação e busca de mudanças sociais, rompendo os limites da sala de aula e desfazendo as ideias que permeiam o nosso espaço escolar. Pois tudo que envolve a nossa cultura e sociedade, a escola tem grande participação, pois é por meio dela que são formadas as relações e os elos com a realidade do indivíduo.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

REFERÊNCIAS

Censo dos profissionais do Magistério da Educação 2003. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/profissionais-do-magisterio>. Acesso: em 10 de Agosto de 2014

Estudo Exploratório sobre o Professor Brasileiro: Com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor>. Acesso em 10 de Agosto de 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VIANNA, Cláudia. Sexo e gênero: Masculino e feminino na educação escolar. In: AQUINO, Julio Groppa.(org.). Sexualidade na escola: Alternativa teóricas e praticas. São Paulo: Summus, 1997.